



FAZER SONHAR
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS 1965-2023

JOSÉ PEDRO SOUSA

Teatro Experimental de Cascais, 2023, 501 pp.

“UM COFRE DE SEGREDOS”: A HISTÓRIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

ANDRESA FRESTA MARQUES

CENTRO DE ESTUDOS DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (CET-FLUL)

“Um cofre de segredos”. Foi assim que, na cerimónia de lançamento, Eugénia Vasques apelidou o livro *Fazer sonhar: Teatro Experimental de Cascais 1965-2023*. Ao longo de cerca de 500 páginas, José Pedro Sousa (com a colaboração de João Vasco, Carlos Avilez e Fernando Alvarez) mostra-nos o trabalho e a história da Companhia do Teatro Experimental de Cascais (TEC) nos 58 anos da sua existência.

No prefácio, o Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, endereça um agradecimento à Companhia “por aquilo que fez no passado” (p. 11), deixando ainda votos de um futuro profícuo. É precisamente essa a história do TEC que José Pedro Sousa nos faz chegar: uma revisitação do passado, tão rico, mas também um olhar para aquilo que esta Companhia ainda se proporá a fazer. O livro conta ainda com um prefácio de José Jorge Letria, Presidente da Sociedade

Portuguesa de Autores, que faz questão de mencionar a importância do TEC na vida cultural de Cascais, sublinhando que existe um “antes” e um “depois” do TEC, não só na vila, mas também no país. No prólogo, o autor deixa-nos antever o processo de criação deste livro e, de certa forma, aquilo que poderemos encontrar nas páginas seguintes.

Dividido em quatro capítulos, o primeiro, “Antes de começar”, tem como ponto de partida, como não podia deixar de ser, a história que antecede a criação do TEC, e saúda-nos com uma fotografia da autoria de J. Marques, na digressão do coletivo teatral “Gente Nova em Férias”, onde podemos ver Lígia Teles, Cremilda Gil, Ângela Ribeiro, Carlos Avilez, Benjamim Falcão e João Vasco. Ao longo de 18 páginas, entre texto e imagens, José Pedro Sousa conta-nos a ideia por detrás da criação do TEC, o sucesso das primeiras peças encenadas por Carlos Avilez e o subsequente “empurrão” para, juntamente com João Vasco, fundar a Companhia e sediá-la em Cascais, descentralizando a vida teatral, que acontecia principalmente na capital.

No segundo capítulo, “Revolução em ditadura”, é feita uma incursão pelos “Textos não representados”, proibidos de forma mais ou menos oficial pelo Secretariado Nacional de Informação, e pelos “Textos representados”. É neste último ponto que a história do TEC realmente começa a desabrochar. Talvez em concordância com esta viagem, é também a partir deste capítulo que o livro muda: de um papel mate, áspero e com reproduções a preto e branco, passamos para um papel acetinado, brilhante e colorido.

Nas páginas seguintes, o autor apresenta-nos uma espécie de cronologia das peças representadas até ao 25 de Abril de 1974, não descuidando apontamentos sobre algumas das figuras mais importantes do TEC, como, por exemplo, Mirita Casimiro – que, aliás, dá nome ao

espaço cedido pela Câmara Municipal de Cascais ao TEC, em 1979, para a apresentação das suas peças, o agora Teatro Municipal Mirita Casimiro, oficialmente inaugurado em 1986. A cronologia das peças é acompanhada por notas acerca da sua representação, excertos de notícias, críticas e comentários dos intervenientes, à época. Além disto, somos brindados com várias fotografias que nos ajudam a compor o cenário e a imaginar (ou a recordar!) o que naquela altura se viu e viveu. Falamos de fotografias de cena, de ensaios, de atores em personagem e até de figurinos e de licenças de representação, onde certas sequências pictóricas são apresentadas em desdobrável tríptico.

O terceiro capítulo, “Liberdade para experimentar”, guia-nos pelos espetáculos que marcaram o período pós 25 de Abril do TEC, até 1992. Elencam-se variadíssimos espetáculos, de dramaturgos nacionais e estrangeiros, e, seguindo o mesmo modelo do capítulo anterior, José Pedro Sousa intercala comentários e excertos de notícias com parágrafos acerca de figuras marcantes da Companhia nestas épocas. De salientar ainda o cuidado na curadoria das imagens, a cargo de Fernando Alvarez, que tanto contribuem para o enriquecimento deste relato.

O último capítulo é o mais extenso, intitulado “TEC 2.0: da EPTC à actualidade”. O autor começa por falar da fundação da Escola Profissional de Teatro de Cascais (EPTC), em 1992, marco que não podia ficar ausente de um livro acerca do Teatro Experimental de Cascais, que ao longo dos anos tem formado inúmeros jovens atores, existindo, como afirma o autor, “um antes e um depois” (p. 198) da EPTC. Segue-se uma cronologia dos espetáculos apresentados daí até 2023. Pelo meio, fala-se do Espaço Memória, o único museu privado de teatro em Portugal, onde os visitantes podem ver uma parte do acervo do TEC, assim como exposições temporárias. O último espetáculo

a surgir neste livro é *Electra*, de Eugene O'Neill, com encenação de Carlos Avilez e cuja estreia, a 18 de novembro de 2023, ocorreu após a impressão do livro.

No final, regressamos ao tipo de papel do início e, no epílogo, o autor conta-nos como foi toda a experiência de escrever este livro: um processo que teve início em 2016 e que foi concluído em dezembro de 2023. É uma bonita história, a que nos deixa impressa José Pedro Sousa, acerca de uma das mais importantes companhias de teatro do país e que, simultaneamente, presta homenagem a muitos dos grandes nomes dos nossos palcos.

Este é um livro extenso, com a imponência que se exige, onde texto e imagem nos guiam pela vida do Teatro Experimental de Cascais e dos seus agentes. A divisão em capítulos e a organização dos mesmos permite-nos seguir o caminho da Companhia, tal como foi feito, e as críticas e notícias acerca dos espetáculos ajudam a concretizar essa imagem. A ampla lista de pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este livro acontecesse ilustra bem não só a importância do TEC, mas também a sua transversalidade ao longo dos anos.

Para terminar, há uma nota que não podia deixar de lá estar, referente a um dos principais rostos da Companhia: Carlos Avilez falece em novembro de 2023, um mês antes da publicação do livro, mas, tendo certamente acompanhado, tanto quanto lhe terá sido possível, todo o processo de feitura da obra, saberá que a história da sua Companhia ficou bem entregue e explanada no livro de que aqui falamos. Ainda que o seu percurso seja indissociável do do TEC, talvez este livro seja um bom ponto de partida para uma biografia de Carlos Avilez e uma revisitação da sua vida e obra.

Numa história tão extensa e completa como a do Teatro Experimental de Cascais, certamente que algumas memórias terão ficado fora do papel, mas José Pedro Sousa faz um bom trabalho ao relembrar-nos do mais importante:

(...) esta história de quase seis décadas é feita de pessoas e de afectos, e por mais que o rigor científico procure a distância necessária do objecto estudado, parece contraproducente ocultar a humanidade dos laços criados e o Humanismo que caracteriza o projecto Teatro Experimental de Cascais (p. 453).

+++

SINAIS DE CENA

SÉRIE III NÚMERO 3
NOVEMBRO DE 2024

